

Comunicação, câmbio cultural e transformação social no âmbito rural

Communication, cultural change and social transformation in the rural sector

Jorge Cardoso Castro

Professor da Faculdade de Humanidades e Ciências da Comunicação da Universidad San Pablo-CEU, de Madri - Espanha.

E-mail: budreverter@hotmail.com

Resumo

Este artigo tem como finalidade mostrar os resultados de uma pesquisa de campo empírica, realizada pelo autor, no fim da década dos 1990, numa pequena comunidade rural espanhola. Neste estudo analisa-se qual o papel desempenhado pela mídia e por outras instâncias mediadoras na construção da realidade social e das representações culturais do etnogrupo, no contexto de um processo de câmbio cultural e transformação social, de uma sociedade tradicional agrária para uma sociedade moderna de formação capitalista. Aliás, essas mudanças correspondem a um câmbio paralelo nos tipos de sistema de comunicação pública. Os resultados da pesquisa comprovam algumas leis subjacentes à teoria social da comunicação de Martín Serrano, certificam que a influência da mídia é relativa e que a hipótese de McLuhan a respeito da existência de uma aldeia global não é satisfatória, visto que o meio tecnológico não é necessariamente a mensagem, pois a mediação depende mais dos códigos socioculturais dos membros do etnogrupo do que da mera exposição e uso de um determinado instrumento tecnológico.

Palavras-chave: comunicação, representações culturais, mediação, câmbio cultural, transformação social, mídia, teoria social da comunicação, códigos.

Introdução

O estudo da sociedade humana, entendida tradicionalmente como um sistema adaptativo de enorme complexidade, vem sendo abordado pelas ciências sociais mediante análise de três subsistemas que lhe são inerentes: o social propriamente dito, como um ordenamento das relações que se estabelecem entre os membros do grupo; o cultural, conceituado como o conjunto de regras e normas que orientam as relações, o posicionamento e as funções dos membros do grupo dentro do sistema; e o da conduta individual, vinculado às características biológicas e à experiência de cada um dos indivíduos que conformam o sistema. Portanto, dessa classificação, via de regra, a sociedade humana pode ser analisada mediante perspectivas sociais, culturais e psicológicas.

O sistema de relações sociais que configura a estrutura organizativa das sociedades manifesta-se por meio de um conjunto de instituições, constituindo subsistemas ou estruturas interconectadas em função de normas e regras institucionalizadas que subjazem no sistema cultural. O número de membros, grupos e instituições sociais, e a posição que ocupam dentro do sistema, aliás, as funções e roles que desempenham dentro do sistema, determinam o tipo de organização social a ser tratada. Neste sentido, é necessário sublinhar as relações de parentesco, de poder e dominação, de produção, de comunicação cultural, etc.

Por outra parte, o sistema cultural – que se articula com a organização social segundo códigos ou padrões que ordenam as relações entre os membros do grupo – deve ser entendido como o conjunto complexo



de produtos culturais simbólicos, no sentido dado por Durkheim, ou seja, o conjunto de representações cognitivas, culturais e coletivas constituídas por regras, normas, crenças, mitos, sistema de valores, etc. Ao mesmo tempo, há que se considerar que o sistema cultural compartilhado estará dependendo, em última instância, das características psicológicas individuais de cada um dos membros do corpo social, isoladamente. Citando Durkheim (tradução minha):

“As representações coletivas são o produto de uma imensa cooperação, que não só abrange o tempo, mas também o espaço; uma multidão de espíritos diferentes tem associado, misturado, combinado suas idéias e sentimentos para elaborá-las (...) No homem há dois seres: um ser individual, que tem suas raízes no organismo (...) e um ser social, que em nós representa a mais elevada realidade, seja na ordem intelectual ou na ordem moral, e que conhecemos mediante a observação: refiro-me à sociedade” (1).

Marcel Mauss completa essa

visão, quando afirma (tradução minha) que “a consciência é um fluxo contínuo de representações que se perdem umas nas outras e quando aparecem as distinções, estas são completamente fragmentárias” (2).

A sociedade humana, como todo sistema altamente complexo, é dinâmica e, portanto, sujeita a mudanças ou modificações no tempo. Em todo processo de transformação social é preciso distinguir modificações tanto em nível da organização social como das inovações tecnológicas e das trocas culturais.

Não é objetivo deste artigo determinar qual é o modelo teórico de troca social mais pertinente entre os existentes nas ciências sociais. Não obstante, reivindicamos um modelo sistêmico, e não mecanicista. Consideramos que na estabilização de qualquer tipo de sociedade humana e sua ulterior evolução, mediante mudanças na sua composição e organização, devem intervir múltiplos fatores, tanto externos, vinculados ao ecossistema, como internos, relacionados com aspectos econômicos, demográficos, tecnológicos, culturais e psicográficos. Seguindo George M. Forster (tradução minha): “Podemos conceber a sociedade como submissa a dois tipos de mudanças: as que tratam de promover as trocas e as que procuram conservar seu *status quo*” (3).

A continuidade do sistema, ou seja, sua reprodução, vai depender, em grande medida, da adaptação dos elementos do sistema – coletividade de indivíduos – às normas e regras, em forma de restrições impostas dentro do próprio sistema. Para que isso aconteça, é necessário que exista uma mínima coerência entre organização, tecnologia e cultura. O mecanismo que torna isso possível são os processos de socialização (ou enculturização) e de aculturação (ou transculturação). Partindo de um processo de enculturização, o sistema

1 DURKHEIM, Emile, 1982 :14

2 MAUSS, Marcel, 1972: vol.2, 16

3 FORSTER, M.G., 1988:94

de valores predominante numa comunidade pode se ver afetado por outro, procedente do exterior. Nas palavras de Martín Serrano (tradução minha): “A produção social de comunicação é o ponto de partida para estudar as relações que existem entre a transformação da comunicação pública e a mudança da sociedade” (4). Esse fenômeno pode ser estudado, por exemplo, em sociedades rurais e agropecuárias – tanto da Europa como da América Latina – que estão transformando suas formas de vida tradicionais. Porém, desde sempre, em todo processo de transformação social se verificam contradições ou dissonâncias, precisamente entre a inovação tecnológica e as trocas culturais.

O processo de urbanização e modernização que tem ocorrido na Espanha nos últimos cinquenta anos transformou consideravelmente a estrutura social do país, muito especialmente no âmbito rural, no qual, numa geração só, passou-se de uma sociedade agrária tradicional de autoconsumo e subsistência para uma sociedade industrial de modelo capitalista. O ritmo e o alcance dessa mudança não tem sido o mesmo em todos os lugares nem tem ocorrido ao mesmo tempo, e isso deve ter sido causado, sem dúvida, por fatores relacionados com o *hábitat*, o isolamento ou as próprias condições geográficas. Poder-se-ia, inclusive, afirmar que, ainda hoje, em alguns núcleos rurais da Espanha, esse processo não teria sido concluído, o que abre grandes possibilidades para a pesquisa dos mecanismos geradores de mudança, não somente na Espanha, mas também no Brasil ou em qualquer país que esteja passando por um processo semelhante no seu sistema ou formação socioeconômica.

Este artigo fundamenta-se nos resultados de pesquisa realizada pelo autor, no fim da década de 1990, sobre o papel desempenhado pela

mídia e por outras instâncias mediadoras na construção da realidade social no âmbito rural, tomando como referência um estudo de campo realizado em San Vitorio da Mezquita, vilarejo isolado, com menos de 200 habitantes, situado no sul da Comunidade Autônoma da Galícia (noroeste da Espanha), e que se encontrava em processo de transformação de um sistema tradicional agrário de subsistência e autoconsumo para um sistema capitalista. Estudos desse tipo poderiam ser feitos também em âmbitos rurais do Brasil, com a finalidade de testar as semelhanças e diferenças desses processos.

A originalidade da pesquisa, que constituiu o núcleo central da minha tese doutoral (5), defendida em 1998, está na abordagem dos mecanismos das mudanças sociais, mas numa perspectiva comunicacional, partindo da análise dos mecanismos da mediação que intervêm nos processos de socialização, limitando-se o trabalho a um estudo dos usos das redes de informação na citada comunidade.

Essa forma de abordar o câmbio social é diferente da que é realizada sob o ponto de vista da sociologia ou da antropologia. Por outro lado, não existe uma abundante literatura científica na Espanha sobre a análise desses processos no âmbito rural, exceto alguns estudos, no fundamental, antropológicos, como os realizados por Esteva Fabregat e outros pesquisadores não espanhóis (6).

É preciso sublinhar que esta pesquisa não é um estudo clássico sobre efeitos da comunicação, nem um mero estudo de audiências, embora, é óbvio, haja um tratamento do uso dos mediadores pelos membros da comunidade. A pesquisa teve como objetivo principal averiguar quais eram esses mediadores sociais que intervinham no processo de enculturização e qual era o papel que

4 MARTÍN SERRANO, M., 1986: 16

5 CARDOSO CASTRO, J., 1998

6 ESTEVA FABREGAT, C., 1971

desempenhavam nesse processo, fazendo especial referência à mídia e, mais concretamente, à televisão e ao rádio, já que esses foram os canais de informação que com maior força intervieram no processo de transformação do mundo rural espanhol. Não há que se esquecer que no fenômeno da migração campocidade ocorrido na Espanha na década de 1960, a televisão desempenhou um papel considerável. Partindo desse objetivo principal, alguns dos objetivos específicos da pesquisa foram os seguintes:

a) Identificar os referentes que conformavam o cotidiano do etnogrupo objeto de estudo, o que se traduzia em demandas informativas dos sujeitos. Essas demandas informativas eram de dois tipos: endógenas (pensão de velhice, saúde, temas agropecuários e desemprego) e exógenas (drogas, AIDS, terrorismo, violência e corrupção);

b) Identificar as instâncias mediadoras ou fontes de informação que intervinham e/ou eram utilizadas pelos membros do grupo para satisfazer suas demandas. Foram identificadas cinco classes de fontes: primárias (família, amigos, vizinhos, etc.), assembleárias (comunidade de vizinhos), institucionais, profissionais e a mídia ou meios de comunicação de massa (imprensa, rádio e televisão);

c) Analisar a utilização desses mediadores e de suas informações pelo etnogrupo;

d) Analisar a avaliação feita pelo etnogrupo das informações obtidas de cada um dos mediadores;

e) Analisar as funções que desempenham essas informações e seus respectivos canais;

f) Analisar a influência dessas informações e seus respectivos canais sobre os membros da

comunidade, avaliando se os conteúdos tinham mudado ou não as atitudes e opiniões dos indivíduos.

Dessa maneira, foi possível descobrir qual era o papel que desempenhava cada uma das redes de informação, ou mediadores, como sistema de comunicação público no cotidiano da comunidade, no momento de construir as visões do mundo que moldavam o processo de troca cultural dos sujeitos. Além disso, pôde-se identificar qual era o tipo de sistema público predominante, surgido como conseqüência desse processo. Nesse sentido, tomaram-se como critérios de análise os quatro tipos de sistemas históricos de comunicação pública recolhidos por Martín Serrano na sua teoria social da comunicação: o sistema de comunicação assembleário, o sistema de comunicação por emissários, o sistema de comunicação por rede de distribuição de mensagens e o sistema de comunicação de produção e distribuição em massa de produtos comunicativos (7).

O marco teórico do estudo fundamentou-se no paradigma da mediação, que trata de explicar os mecanismos que regem os sistemas sociais humanos, e cuja finalidade é realizar os ajustes necessários entre inovação tecnológica, troca cultural e transformação social, seja para manter a reprodução do sistema vigente ou para se transformar num sistema novo e diferente. Nesse sentido, Martín Serrano afirma (tradução minha):

“A mediação, como sistema institucionalizado, não só desempenha funções mediadoras, mas também produz objetos que transportam modelos de ajuste aos câmbios que se originam no plano cultural-tecnológico e no plano da inovação e dos câmbios

culturais, que implicam, por sua vez, o ajuste necessário para uma visão de mundo que justifique a relação entre o meio social e o meio natural. O sujeito social, sujeito-indivíduo, serve-se e é servido por esses modelos, com a finalidade de integrar sua visão do mundo e prescrever sua atuação, e, portanto, garantir sua própria permanência nas ordens que habita” (8).

O paradigma da mediação é um apelo sistêmico e holístico, que engaja com os conceitos mais modernos de ordem e informação. Rafael Serrano resume esses conceitos quando, retomando Martín Serrano, define a mediação nos seguintes termos:

“A mediação é, portanto, uma energia social cuja tendência é reduzir a dissonância que se produz quando os câmbios culturais e tecnológicos se contrapõem e não conseguem manter a harmonia entre as relações do meio natural com o meio social. Isto se consegue quando a sociedade cria um padrão de ajuste que tenta conciliar os câmbios que ocorrem nos diferentes níveis da realidade (cultural-tecnológica-natural)” (9).

Segundo esse modelo teórico, o processo de socialização ou enculturização dos membros do grupo é um logro das instâncias mediadoras institucionalizadas, as quais, perante o uso de determinados instrumentos tecnológicos, moldam a visão de mundo dos indivíduos da sociedade. Isso é realizado de três maneiras: selecionando os referentes que vão constituir o acontecer ou a realidade social do grupo; tratando fisicamente os relatos produzidos pelo mediador, utilizando códigos paralingüísticos; e elaborando representações culturais,

utilizando códigos socioculturais, estéticos, ou mesmo epistemológicos.

O estudo, uma pesquisa empírica de campo fundamentada em fontes primárias, utilizou tanto uma perspectiva qualitativa como quantitativa. Numa primeira fase, para determinar os objetos de referência ou os assuntos de interesse sobre os quais se informavam os sujeitos, procedeu-se à análise de aspectos psicológicos e culturais dos membros do etnogrupo (aspirações, satisfações, frustrações, necessidades, desejos, problemas, preocupações, interesses e estilos de vida). Com esse objetivo, foi feito um total de 160 entrevistas, em profundidade, correspondentes ao universo, ou seja, à população total de homens e mulheres maiores de 12 anos, de San Vitorio da Mezquita. As entrevistas foram gravadas em 52 fitas cassete e devidamente transcritas para sua interpretação e análise segundo os critérios-padrão dessa técnica qualitativa.

Numa segunda fase, e partindo do protocolo surgido das entrevistas em profundidade, abordou-se um método quantitativo, realizando-se uma enquete estatística, utilizando a técnica da entrevista com questionário estruturado. Para cada referente ou tema de interesse identificado, sobre os quais os sujeitos se informavam, desenharam-se diferentes variáveis, agrupadas e derivadas, que respondiam aos objetivos específicos anteriormente citados. Para a descrição das características gerais da comunidade também foram utilizadas fontes secundárias, com documentos primários – como o censo do município – e secundários e obras de referência.

O material empírico recolhido foi processado mediante uma análise estatística dos dados, em três níveis: uma análise de distribuição unidimensional de frequências e de porcentagens de cada uma das variáveis; uma análise de associação

8 MARTÍN SERRANO, M., 1978: 49-51
9 SERRANO, Rafael, 1996: 33

bivariada de frequências e de porcentagens das variáveis cruzadas, para verificar a pertinência ou não das hipóteses, medindo-se a significação dos dados; e uma análise discriminativa que cruzou variáveis entre si com categorias dicotômicas. Não foi preciso realizar nenhuma técnica de amostragem, já que o estudo abordou, como indicamos anteriormente, o universo ou a população total da comunidade objeto de estudo.

Os rituais da comunicação na comunidade rural

O estudo mostrou que a mídia, sobretudo o rádio e a TV, desempenhava um papel fundamental na construção das representações do acontecer na comunidade rural objeto de estudo, substituindo outras instâncias mediadoras tradicionais, como a família, o grupo de pares ou a escola. Porém, comprovou-se também, nesta pesquisa, que a influência da mídia era relativa. Não se realizava de forma exclusiva, e sim se alternando com outros mediadores sociais.

Assim mesmo, percebeu-se que na construção das representações coletivas intervinham múltiplos fatores que interagem entre si mesmos, como o uso dado às informações recebidas, a implicação dos sujeitos nos referentes ou temas tratados, a experiência prévia que os indivíduos tinham sobre os temas de que tratavam as informações, as atitudes pessoais para os canais utilizados, as avaliações que os receptores faziam sobre essas informações e os traços sociais dos próprios sujeitos.

Foi determinante descobrir que na comunidade rural estudada houve uma transformação no tipo de comunicação utilizada pelos seus membros. Em função das distintas gerações e das práticas comunicativas realizadas, estava ocorrendo uma

mudança de uma sociedade de comunicação analógica e cultura audiovisual – utilizando o conceito de McLuhan (10) – para uma sociedade de comunicação referencial e cultura pré-icônica, utilizando os critérios de Martín Serrano (11). Esse fenômeno expressava-se no maior uso de meios audiovisuais, especialmente rádio e TV, e no uso minoritário da mídia escrita, como consequência do baixo nível de estudos dos membros da comunidade.

A audiência da TV e do rádio era uma prática generalizada em toda a comunidade, e a maior intensidade era produzida entre os elementos mais inovadores do etnogrupo, fundamentalmente estudantes e profissionais, enquanto a intensidade era bem menor entre os elementos mais resistentes ao câmbio, como camponeses e operários assalariados, estes últimos em minoria.

Poder-se-ia inferir desse fenômeno algum tipo de desajuste entre o estilo de vida tradicional e o uso de um “moderno” sistema de comunicação de massa. Nesse caso, evidenciavam-se as dissonâncias entre as necessidades da comunidade tradicional e a informação que proporcionavam a TV e o rádio. Isso também explicava por que ainda coexistiam um sistema comunicativo assembleário, típico de uma sociedade tradicional, e um sistema de comunicação de produção e distribuição em massa, próprio de um tipo de formação industrial e capitalista. Essas circunstâncias, via de regra, expressavam que a TV e o rádio não impunham, necessariamente, a sua prioridade sobre toda a população do grupo. Isso reforça a hipótese de Martín Serrano, de que à cada forma de sistema social corresponde um determinado sistema de comunicação pública: “A substituição do sistema institucional de Comunicação é possível e, inclusive, em determinadas ocasiões é historicamente inevitável; porém,

10 McLUHAN, M.

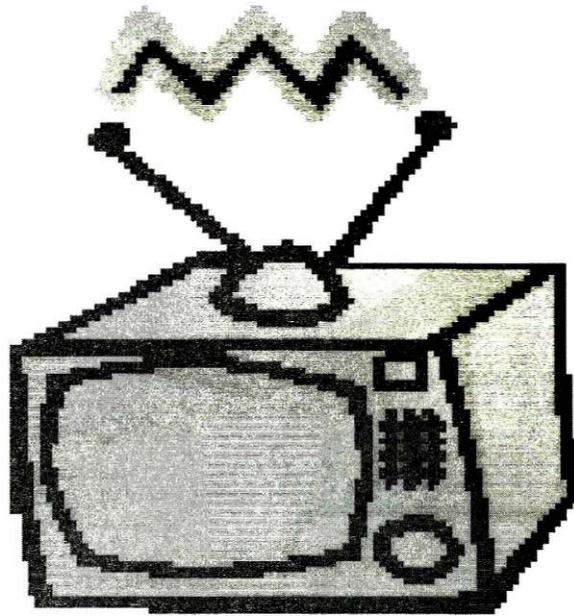
11 MARTÍN SERRANO, M., 1986

supõe necessariamente transformações na organização social e modificações na ação social” (12).

A utilização cada vez maior da TV e do rádio na comunidade estudada indicava a tendência de que os sujeitos receberam as informações de forma passiva, e que esse uso passivo também podia inibir os sujeitos a se informarem ativamente por meio de outros canais ou redes de informação. A busca ativa de informação tinha lugar, mais freqüentemente, quando o tema sobre o qual uma pessoa queria se informar era de natureza endógena e, portanto, afetava pessoalmente o indivíduo. Nesse caso, a pessoa selecionava, no fundamental, canais ou redes institucionais, profissionais e assembleárias.

Da análise dos usos dos canais de informação por parte dos membros da comunidade, chegou-se a algumas conclusões. A mídia – TV e rádio principalmente – era a maior produtora e distribuidora de informação, mas somente quando o referente de que tratava era desconhecido para os membros do endogrupo. Porém, quando os referentes eram do conhecimento ou da experiência por parte daqueles, junto com a mídia participavam outras instâncias mediadoras, fossem já canais primários ou assembleários, institucionais ou profissionais.

Não obstante, era óbvio que as fontes primárias estavam sendo substituídas por outros canais informativos mais novos, cumprindo cada vez mais uma função secundária na construção da realidade social. Não é por acaso que os canais de informação assembleários se focalizassem quase exclusivamente na Associação de Vizinhança, que, por sua vez, tinha substituído, como canal principal, o canal eclesástico. Esses canais tradicionais estavam especializados na produção de acontecimentos de natureza endógena, embora em contadas ocasiões

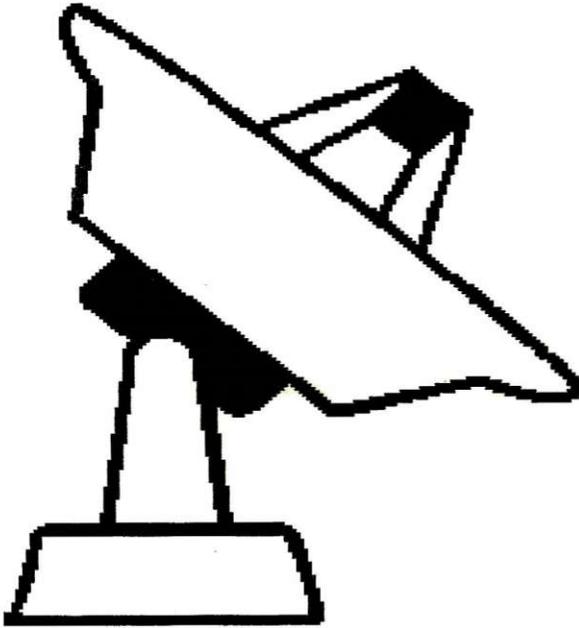


desempenhassem também uma função complementar à mídia na produção de acontecimentos do tipo exógeno. Nos últimos anos, os canais institucionais e os profissionais haviam incrementado a sua importância na comunidade, tendendo a substituir as fontes de informação primária e assembleária.

A enculturização, mediante as informações dos canais

Esse estudo, aliás, revelou que não existia necessariamente uma correspondência entre o uso dos canais informativos e a influência de seus conteúdos sobre as audiências. A mera exposição dos sujeitos às informações obtidas por um determinado canal não implicava necessariamente uma avaliação positiva de seus conteúdos por parte dos indivíduos, nem sequer interesse ou atenção para essas informações. Isso significava que o “efeito da mera exposição” de Zajonc não se cumpria nesse caso. Convém lembrar, aqui, a tese de Zajonc, que afirma que “os co-atores ou espectadores facilitam a

12 Idem: 12



emissão de respostas bem aprendidas, enquanto que obstaculizam a aquisição de outras novas” (13).

Os atores-receptores da comunicação distinguem perfeitamente entre o “medium” tecnológico e suas mensagens. Portanto, também não existia uma correspondência entre o uso dos canais de informação e a avaliação de seus conteúdos pelos sujeitos, nem sequer uma influência desses conteúdos a um nível de mudança de opinião por parte dos receptores.

No que respeita à mídia, tanto a TV quanto o rádio costumavam introduzir referentes que não faziam parte do cotidiano das pessoas. Esses referentes influíam nos indivíduos, quebrando o etnocentrismo do grupo; porém, não conseguiam quebrá-lo quando os referentes que informavam faziam parte do cotidiano das pessoas.

Esses fenômenos, parece-me, limitam a total influência da mídia – rádio e TV –, impedindo a suposta globalidade das mensagens. Se o mundo fosse uma “aldeia global” propiciada pela mídia eletrônica,

todas as informações mediadas por esses canais seriam aceitas por todos os sujeitos expostos a elas, mas isso não acontecia assim.

Dessas observações, pode-se enumerar algumas considerações pertinentes:

a) O que faz com que as informações influam nos sujeitos a um nível cognitivo, não é a exposição ao meio de comunicação, mas, dentre outros fatores, a avaliação que os sujeitos fazem dos seus conteúdos, em função dos seus próprios códigos culturais e características sociais;

b) Os sujeitos, no momento de avaliar as informações da mídia, distinguem os referentes vinculados à realidade do cotidiano do próprio grupo daqueles vinculados à realidade exterior ou alheia;

c) O poder de influência da televisão e do rádio na mediação dos indivíduos é limitado, e essa limitação manter-se-á enquanto nessa comunidade rural sobreviverem códigos culturais do tipo tradicional;

d) A televisão e o rádio ritualizam o comportamento cotidiano dos membros da comunidade, mas nem sempre se constituem em mediadores eficazes num nível cognitivo.

Ao longo da pesquisa, observaram-se alguns fenômenos interessantes. Os meios de comunicação de massa – TV, rádio, imprensa – eram em grande medida os canais mais utilizados pelos membros da comunidade, porém suas informações nem sempre apareciam como as mais valorizadas, mesmo tratando-se de referentes de natureza exógena. Como cabia supor, os elementos menos tradicionais e mais inovadores da comunidade eram os que valorizavam melhor as

13 MORALES, J.M., 1994: 69

informações da mídia, ao contrário dos elementos mais tradicionais e resistentes ao câmbio.

Por outro lado, é preciso sublinhar que, embora em muitas ocasiões as informações da mídia tenham sido avaliadas pelos sujeitos como influentes no seu cotidiano, ao mesmo tempo eram avaliadas como não verazes. Ao contrário, as informações dos canais institucionais e profissionais, que eram as menos utilizadas pelos indivíduos, costumavam ser mais bem valorizadas que as informações procedentes da mídia. Nesse caso, eram os elementos mais tradicionais e resistentes ao câmbio os que valorizavam essas redes de informação ou canais comunicativos.

As funções dos mediadores e suas informações no cotidiano

Do ponto de vista funcional dos canais de informação utilizados e de seus conteúdos, o resultado da pesquisa mostrou uma série de resultados.

Em geral, todas as informações dos canais utilizados desempenhavam uma função de acessibilidade ou de compreensibilidade, ainda que o nível de compreensão das informações fosse maior quando procediam de canais primários e assembleários, sendo menos compreensíveis quando procediam de canais institucionais, profissionais e midiáticos. O fenômeno da incompreensão das mensagens, obviamente, era exclusivo daqueles indivíduos que não tinham sido alfabetizados, fundamentalmente camponeses vinculados a um estilo de vida tradicional. Embora esse coletivo, por exemplo, se expusesse muito à televisão, por exemplo, declarava não compreender muitos dos seus conteúdos. O camponês tradicional e analfabeto pode compreender as imagens televisuais (códigos icônicos gerais), mas nem sempre é capaz de decodificar o

discurso verbal da TV que acompanha as imagens (códigos lingüísticos particulares).

No que respeita à função de capacitação ou necessidade das informações, a maior parte dos membros do etnogrupo declarou que as informações recebidas eram necessárias. Porém, uma parte dos indivíduos declarou o contrário, o que ocorria quando os referentes das mensagens eram de natureza exógena. Esse fato reforça a hipótese de que muitas representações da realidade, construídas preferencialmente pela mídia, se impunham pela via da recepção passiva, criando nos sujeitos preocupações, necessidades ou interesses artificiais.

Quanto à função de completude ou suficiência das informações, observou-se que as informações da mídia eram avaliadas como suficientes só quando os sujeitos não tinham experiência prévia sobre os referentes tratados, enquanto eram avaliadas como insuficientes quando faziam referência a temas sobre os quais os indivíduos tinham experiência.

Por sua parte, a função de confiabilidade ou influência das informações dos mediadores, quando se tratava daqueles procedentes da mídia, eram avaliadas como influentes, mas, ao mesmo tempo, eram também consideradas não verazes. Somente quando se referiam a questões relacionadas com temas como o trabalho ou o desemprego, ou seja, quando eram de natureza exógena, é que as informações da mídia eram consideradas verazes, mas em menor medida que as fontes institucionais, por exemplo. Observou-se também que as fontes primárias, as mais tradicionais, estavam perdendo credibilidade, em benefício daquelas procedentes dos canais institucionais e profissionais, exceto quando se referiam a questões específicas, de natureza endógena, como saúde ou temas relacionados



com as práticas agropecuárias.

Na avaliação da função de atualidade das fontes de informação utilizadas e seus conteúdos, os membros do etnogrupo tendiam a valorizar a informação da mídia como muito influente, mas só quando abordava referentes exógenos. Esse fenômeno era mais comum entre os elementos mais inovadores da comunidade rural, que eram os que utilizavam em maior medida a TV, o rádio e, inclusive, a mídia impressa. Pelo contrário, os sujeitos tendiam a valorizar como mais influentes os canais primários e assembleários quando os referentes eram de natureza endógena. Isso era mais comum entre os elementos mais tradicionais e resistentes ao câmbio.

Conclusões

Nesta pesquisa verificou-se uma série de hipóteses, que só podem ter validade científica no caso particular da comunidade rural objeto deste estudo. Outras pesquisas que possam vir a ser realizadas sobre essas questões, em outras comunidades rurais, poderão certificar o alcance dessas observações e constituir generalizações ou extrapolações. Daí a importância de continuar essa linha de pesquisa aplicada em comunidades rurais de outros países em desenvolvimento. De tudo o que foi exposto até agora, podemos tirar as

1º) Na comunidade rural objeto de estudo da pesquisa observou-se claramente um processo de transformação de um sistema de comunicação público, assembleário e por emissários, para um sistema público de produção e distribuição em massa, sendo que esse fenômeno de câmbio tem uma correspondência evidente com o processo de transformação social de uma formação do tipo tradicional agrária, para uma formação capitalista;

2º) Esse processo de mudanças sociais ainda não terminou, o que se reflete na coexistência de ambos os sistemas de comunicação pública, produzindo uma dissonância entre eles, que só poderá desaparecer quando deixarem de existir na comunidade os indivíduos mais tradicionais e resistentes ao câmbio;

3º) Esse último fato prova, de alguma maneira, a “Lei da hierarquização institucional dos sistemas que fornecem a comunicação pública durante períodos prolongados”. Nas palavras de Martín Serrano: “Cada sociedade institucionaliza um único sistema como via dominante de comunicação pública durante períodos históricos prolongados” (14). Na comunidade estudada, o novo tipo de sociedade emergente vai impondo seu correspondente sistema público de comunicação;

4º) Também fica provada a “Lei da integração entre informação, organização e ação”, enunciada pelo próprio Martín Serrano: “Um sistema público de comunicação permanece institucionalizado somente enquanto exista um ajuste entre a informação pública, a organização social e ação social” (15). Na comunidade estudada, a nova estrutura social emergente faz com que os velhos

14 MARTÍN SERRANO, M., 1986: 77

15 Idem: 78

sistemas de comunicação assembleários e por emissários deixem de ter uma função relevante. Esse fato não impede que se observem resistências a esse tipo de substituição;

5°) Os dados da pesquisa mostram que a influência da mídia é relativa e que a mediação se realiza com a participação, simultânea ou alternadamente, de outras instâncias mediadoras;

6°) Não existe necessariamente uma correspondência entre o uso dos canais informativos tecnológicos e a avaliação de seus conteúdos pelos sujeitos. Em outras palavras, o meio não é a mensagem, como dizia McLuhan, e caberia agregar, como afirmou Martín Serrano, que “a mensagem é o código”.

Abstract

The aim of this article is to show the results of an on-sight investigation carried out by the author at the end of the 90s in a small Spanish rural community. This research analyses the role of the Mass Media and other mediator institutions in the construction of the social reality and the cultural representations of the ethnic group. It has all been analysed in the context of a cultural change and social transformation, from a traditional agrarian society of subsistence and self-sufficiency to a modern society of capitalist education, as well as finding out how those transformations correspond to a parallel change in the different types of public communication systems. The results of the investigation prove the existence of some underlying laws in Martín Serrano's social theory of communication; they certify that the influence of the Mass Media is only relative, that McLuhan's hypothesis of the existence of a global village is not satisfactory, and that the medium is not necessarily the message, since mediation depends more on the socio-cultural codes of the members of the ethnic group than

on the mere display and use of a fixed communicative technology.

Keywords: communication, cultural representations, social mediation, cultural change, social transformation, Mass Media, social theory of communication, codes.

Referências

- CANCLINI, Néstor García. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 3ª. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- CARDOSO, Jorge Castro. El papel de los MCM en la construcción del acontecer público en el ámbito rural (estudio de una parroquia gallega). Tesis doctoral. Madrid: Universidad Complutense, 1998.
- DURKHEIM, Emile. Las formas elementales de la vida religiosa. Madrid: Akal, 1982.
- ESTEVA, Claudio Fabregat. Para una teoría de la aculturación en el Alto Aragón. Barcelona: Península, 1971.
- FORSTER, George M. Las culturas tradicionales y los cambios técnicos. México: FCE, 1988.
- MARTÍN, Manuel Serrano. La producción social de la comunicación. Madrid: Alianza, 1986.
- _____. La mediación social. Madrid: Akal, 1978.
- MAUSS, Marcel. Institución y culto. Barcelona: Seix Barral, 1971, 2 vol.
- McLUHAN, Marshall. La galaxia Gutenberg. Madrid: Círculo de Lectores, 1993.
- _____. Os meios de comunicação como extensões do homem (understanding media). São Paulo. Editora Cultrix, s/d.
- MORALES, J.M. Psicología Social. Madrid: McGraw Hills, 1994.
- POWERS, B. R. e McLUHAN, Marshall. La aldea global. Barcelona. Gedisa, 1990.
- SERRANO, Rafael. La teoría de la mediación social: el caso de los teléfonos en México. In: Razón y palabra, nº 1, México, enero-febrero 1996.

Data do Recebimento: 02/08/2005

Data do aceite: 05/10/2005